

JORGE AMADO E O ESPAÇO LITERÁRIO GLOBAL: MOMENTOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E MEIOS DE DIFUSÃO (1930 – 1970)

Jorge Amado and the global literary space: moments of internationalization and means of dissemination (1930 – 1970)

Jorge Amado y el espacio literario global: momentos de internacionalización y medios de difusión (1930 – 1970)

Lucas Pinheiro Maciel Cioni
Doutorando em Sociologia
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil
lucasmaciel.cioni@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1544-6665>

A lista completa com informações do autor está no final do artigo ●

RESUMO

Por meio de uma revisão de literatura, este artigo procura entender os meios que possibilitaram a internacionalização de Jorge Amado durante o século XX, especificamente o período entre 1930 e 1970. Jorge Amado teve uma carreira internacional fora dos padrões para autores brasileiros ou que escrevem em língua portuguesa, acumulando 19 nomeações para o Prêmio Nobel de Literatura (1967 – 1973), traduções para mais de 30 idiomas, forte presença na imprensa internacional, dentre outros aspectos. Os trabalhos utilizados foram artigos publicados em periódicos avaliados por pares. Além de elaborar o perfil das publicações com base em diferentes aspectos, este artigo busca revelar os eventos principais que levaram Jorge Amado a se tornar um fenômeno da literatura brasileira em meios internacionais. Consta-se que as redes do Partido Comunista foram muito importantes na disseminação do escritor, mas sem necessariamente serem responsáveis pela conquista de seus públicos leitores e que Jorge Amado já havia se estabelecido como escritor global na década 70, quando seu processo de internacionalização já havia sido concluído.

PALAVRAS-CHAVE: Jorge Amado. Modernismo. Comunismo. Internacionalização. Literatura Brasileira.

ABSTRACT

Through a literature review, this paper seeks to understand the mechanisms that facilitated the internationalization of Jorge Amado during the 20th century, particularly between the 1930s and 1970s. Jorge Amado achieved an international career that was unprecedented for Brazilian authors or those writing in Portuguese, accumulating 19 nominations for the Nobel Prize in Literature (1967–1973), translations into over 30 languages, a strong presence in the international press, among other achievements. The sources used were papers published in peer-reviewed journals. In addition to profiling these publications based on various aspects, this paper aims to uncover the key events that led Jorge Amado to become a phenomenon of Brazilian literature on the international stage. It was found that the Communist Party networks played a significant role in disseminating the writer, although they were not necessarily responsible for securing his readership and that by the 1970s, Jorge Amado had already established himself as a global writer, with his process of internationalization fully realized.

KEYWORDS: Jorge Amado. Modernism. Communism. Internationalization. Brazilian Literature.

RESUMEN

A través de una revisión de la literatura, este artículo busca comprender los medios que posibilitaron la internacionalización de Jorge Amado durante el siglo XX, específicamente en el período comprendido entre 1930 y 1970. Jorge Amado tuvo una carrera internacional fuera de los estándares habituales para autores brasileños o que escriben en lengua portuguesa, acumulando 19 nominaciones al Premio Nobel de Literatura (1967 – 1973), traducciones a más de 30 idiomas, una fuerte presencia en la prensa internacional, entre otros aspectos. Los trabajos utilizados fueron artículos publicados en revistas académicas con revisión por pares. Además de elaborar el perfil de las publicaciones en base a diferentes aspectos, este artículo busca revelar los principales eventos que llevaron a Jorge Amado a convertirse en un fenómeno de la literatura brasileña en medios internacionales. Se constata que las redes del Partido Comunista fueron muy importantes en la difusión del escritor, pero sin ser necesariamente responsables por la conquista de sus públicos lectores, y que Jorge Amado ya se había establecido como un escritor global en la década de 1970, cuando su proceso de internacionalización ya había sido concluido.

PALABRAS CLAVE: Jorge Amado. Modernismo. Comunismo. Internacionalización. Literatura brasileña.

1 INTRODUÇÃO

É, no mínimo, uma missão complicada criar uma lista de todos os grandes escritores brasileiros. A literatura nacional é incrivelmente rica, repleta de romances inesquecíveis e autores extremamente talentosos. Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector e José de Alencar são apenas alguns exemplos de escritores que se tornaram tão renomados por diferentes meios que quase não precisam de apresentação. Sem dúvida, o escritor baiano Jorge Amado (1912 – 2001) está entre eles. Não é minha intenção discutir o que pode ser entendido como "sucesso" dentro das inúmeras camadas dos diferentes meios literários. No entanto, a amplitude do público de um autor é, inegavelmente, uma possível unidade de medida. Não é por acaso que o *The New York Times* publica uma lista semanal que destaca exatamente essa característica das obras de diversos autores. Embora vários escritores nacionais tenham tido suas obras traduzidas e alcançado públicos europeus ou americanos, tais ocorrências não são comuns. Jorge Amado, por outro lado, teve uma carreira internacional distinta. Sua obra está presente no que Pascale Casanova (2002) chamou de "grandes centros literários", os alicerces do espaço literário global. E não apenas na França ou na Espanha, mas em todos eles. Assim, neste artigo, realizei uma revisão de literatura de trabalhos que podem ajudar a explicar a internacionalização de Jorge Amado. Como mostrarei adiante, o conteúdo acadêmico produzido sobre o escritor é extenso e abrange inúmeros aspectos de sua vida pessoal, carreira e produção literária.

O problema sociológico que observo surge da impossibilidade de separar a nacionalidade da identidade dos escritores e de suas obras. No espaço literário global, é impossível que a identidade herdada pelos escritores de seus contextos sociais não seja uma fonte de julgamento. Na arena literária global, os autores são avaliados



principalmente em duas instâncias: de acordo com sua identidade nacional e as características universais de suas obras (Casanova, 2002). Isso leva à necessidade de analisar o contexto social brasileiro (que só pode ser brasileiro) ao considerar as trajetórias internacionais de escritores nacionais. Nesse sentido, Jorge Amado se torna um caso único para análise, fazendo com que a problematização deste objeto de pesquisa – os meios que tornaram tal fenômeno possível – surja de forma natural: enquanto alguns escritores brasileiros conseguiram ser traduzidos e levar suas obras a diferentes continentes, Jorge Amado figurou por pelo menos sete anos consecutivos na lista de indicados ao Prêmio Nobel de Literatura (1967 – 1973). O escritor foi indicado por instituições e indivíduos nacionais e internacionais. É possível que ele esteja presente em listas posteriores, mas os arquivos das indicações permanecem selados por pelo menos 50 anos. O número de indicações a Jorge Amado é impressionante em comparação a outros brasileiros: 1967 (5); 1968 (3); 1969 (6); 1970 (2); 1971 (1); 1972 (1) e 1973 (1). Durante sete anos, Jorge Amado acumulou 19 indicações ao Prêmio Nobel de Literatura¹.

É válido questionar se um único prêmio literário é evidência suficiente para afirmar que um escritor brasileiro teve mais (ou muito mais) sucesso internacional do que outros. No entanto, o Prêmio Nobel de Literatura é o mais antigo e prestigioso prêmio literário do mundo. Ele demonstra que seus vencedores já foram consagrados no espaço literário global, especificamente porque os grandes centros literários concentram o maior número de vencedores do Prêmio Nobel de Literatura. O Nobel não é uma consagração em si, mas uma prova de que a consagração global já ocorreu (Casanova, 2002). Essas observações podem fazer parecer que Jorge Amado fracassou por não ter vencido o Nobel. Na realidade, é o contrário. O fato de Jorge Amado ter figurado de forma tão destacada (em comparação a outros brasileiros) nas listas de nomeados é uma evidência de que o escritor indubitavelmente construiu uma carreira internacional de grande sucesso, talvez a mais bem-sucedida, até o momento, entre todos os escritores brasileiros.

É com base nisso que a problematização desta pesquisa se verifica: outros escritores brasileiros também apareceram nas listas do Prêmio Nobel, foram traduzidos para diferentes idiomas e conseguiram construir carreiras internacionais (Coelho Neto, indicado em 1933, e Carlos Drummond de Andrade, indicado em 1967 e 1969), são

¹ A lista de nomeadores (aqueles que enviam cartas para o Nobel de Literatura apoiando a candidatura de um escritor) podem ser encontradas no *site* do Nobel de Literatura.

excelentes exemplos)². Se assumirmos que todos esses autores foram submetidos ao mesmo sistema de julgamento globalizante – identidade nacional e capacidade de universalização (Casanova, 2002) – Jorge Amado se destaca como um fenômeno único.

Enquanto já é uma ocorrência muito rara para escritores brasileiros (por estarem fora dos grandes centros literários) construir carreiras internacionais, o que tornou o fenômeno Jorge Amado possível? Sua obra era simplesmente mais universal e popular do que a de outros autores? Foi sua trajetória política, apoiada em redes construídas dentro do Partido Comunista (PC)³ que o elevou a outros patamares? Sua estadia em Paris no final da década de 40, ao lado de nomes como Pablo Neruda e Picasso, proporcionou-lhe acesso a esferas do espaço literário global que outros escritores brasileiros nunca poderiam alcançar? Talvez a resposta seja uma combinação de todos esses fatores. É no que essas indagações têm em comum que estabeleci meu objeto de pesquisa.

Seja qual for a resposta à pergunta "O que tornou possível o fenômeno internacional de Jorge Amado?", as instâncias de reconhecimento e difusão necessárias para um escritor de um meio literário periférico alcançar, se estabelecer, se difundir e conquistar sucesso no espaço literário global são fundamentalmente importantes. No caso de Jorge Amado, ele alcançou mais sucesso e reconhecimento do que muitos autores dos grandes centros literários jamais atingiram. É nesse sentido o argumento pela importância e objetivo desta revisão de literatura, que pretende entender como a literatura acadêmica produzida sobre Jorge Amado pode ajudar a esclarecer sua internacionalização. É um processo importante para começar a investigar como se deu a carreira internacional do autor, explorando aspectos de sua obra e trajetória de vida.

Assim, o primeiro passo foi buscar o termo "Jorge Amado" – a fim de acessar o maior número possível de artigos – em diferentes bibliotecas *online*. E então foi criado um banco de dados com todos os resultados. Os artigos foram coletados, categorizados e, finalmente, analisados. Portanto, este artigo se divide em três seções: na primeira, são apresentados os dados quantitativos da revisão, explicado a coleta, exclusão e seleção dos artigos e é discutido certos aspectos da literatura examinada, estabelecendo um "perfil" para as publicações, como a lista de periódicos, áreas do conhecimento e os

² Após 50 anos de sigilo, o Prêmio Nobel de Literatura libera as listas *online*. É possível buscar por nomeadores, nomeados, países, etc. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/nomination/archive/search.php>. Acesso em: 06/04/2025.

³ Jorge Amado esteve ativo em diferentes esferas do Partido Comunista (PC) durante o século XX, como o Partido Comunista Brasileiro (PCdoB) e o Partido Comunista Francês (PCF).

países de origem. Na segunda seção, é apresentado a formulação cronológica da trajetória e momentos de internacionalização de Jorge Amado. Na seção final, será relacionado os conteúdos das décadas para elucidar parte do "estado da arte" sobre Jorge Amado e o espaço literário global, fazendo, por fim, inferências sobre o que já é possível esclarecer sobre a internacionalização do escritor e o que requer mais exploração. Finalmente, serão apresentadas as considerações finais.

2 MONTAGEM DO BANCO DE DADOS: COLETA, SELEÇÃO E PERFIL

2.1 Coleta e seleção

Foi realizada uma busca pelo termo "Jorge Amado" em diferentes bibliotecas virtuais. A decisão de utilizar o nome do autor visou acessar o maior número possível de artigos, considerando que termos mais específicos poderiam ser utilizados após adquirir um entendimento mais avançado da literatura relevante. Com o *software* Publish or Perish, foi selecionado artigos no Google Acadêmico e Scopus. Também publicações no SciELO e Portal de Periódicos da CAPES⁴. As buscas retornaram a 1941 artigos. Destes, foram mantidos trabalhos em inglês, francês, espanhol e português.

Com as listagens dos artigos, foi criado um banco de dados organizando-os por título, autor, ano de publicação, resumo, palavras-chave e periódico. As primeiras exclusões foram feitas com base nos títulos. Devido ao uso do nome do escritor como termo de busca, muitos artigos apareceram nos resultados por conterem o nome pesquisado em algum lugar. Aplicou-se o mesmo critério aos resumos e palavras-chave, eliminando também diversos trabalhos que não eram artigos. Restaram 984 publicações⁵.

Foram eliminados alguns trabalhos que não podiam ser acessados, assim como aqueles que focavam em aspectos específicos da obra de Jorge Amado. Não pelo argumento que seja possível compreender a trajetória de um autor sem considerar sua obra. No entanto, esses artigos – que compunham a maioria dos resultados – se concentravam em questões muito específicas da obra do escritor. As investigações

⁴ Embora livros, teses e dissertações (juntamente com ensaios, editoriais e outros) possam eventualmente contribuir para o estado da arte sobre a internacionalização de Jorge Amado, neste trabalho foco exclusivamente em artigos publicados em periódicos revisados por pares. Os artigos constituem a maioria das publicações.

⁵ Mesmo com as diretrizes de busca estabelecidas previamente, dissertações, teses, capítulos de livros, apresentações de dossiês, conferências, anais de eventos e textos não acadêmicos continuaram aparecendo nos resultados. Todos foram excluídos.

abordavam, em grande parte, um tema discutido em *Capitães da Areia* (1937), alguma característica da narrativa em *Gabriela, Cravo e Canela* (1958), entre outros. Já que muitas questões de pesquisa podem ser formuladas sobre um único livro, abordadas sob várias perspectivas, é muito comum que isso ocorra em revisões de literatura sobre escritores: escritores com obras extensas e duradouras, como Jorge Amado (o autor publicou 35 livros durante sua carreira), sempre geram muitos artigos discutindo diferentes aspectos narrativos e temáticos de seus livros⁶. Após esse processo, restaram 80 artigos.

Considerando o grande número de artigos encontrados anteriormente, remete-se a ideia que os cortes possam parecer abruptos. No entanto, isso ocorre devido à necessidade de respeitar as intenções da pesquisa, já que foi objetivo compreender e abordar os aspectos internacionalizantes da obra e da trajetória de Jorge Amado. Para isso, foram utilizados artigos publicados em periódicos revisados por pares, cujo conteúdo se refere ao Jorge Amado internacional. Os artigos selecionados sobre a obra do escritor abordam aspectos de sua internacionalização, como traduções, publicações no exterior, discussões sobre a importância de aspectos temáticos e estéticos de sua obra para sua internacionalização, dentre outros. De modo geral, os artigos não são válidos apenas por tratarem da obra de Jorge Amado, mas porque a analisam no contexto do espaço literário global.

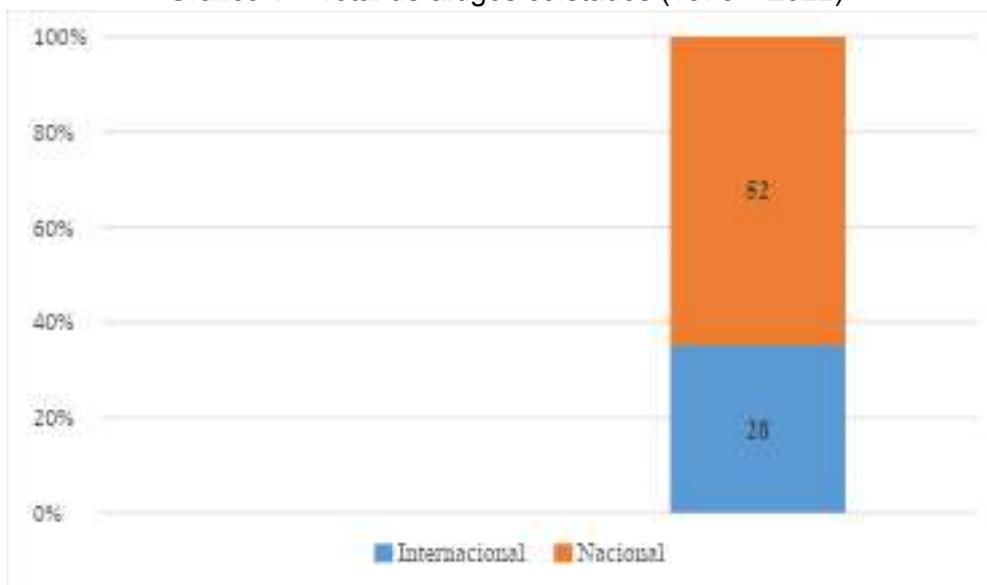
2.2 Perfil das publicações

Publicados entre 1976 e 2022, os 80 artigos são provenientes de diferentes universidades e outras instituições, tanto do Brasil quanto do exterior. Além disso, estão publicados em distintos periódicos das ciências humanas: literatura, ciências sociais, história e áreas afins. Os artigos foram organizados considerando as instituições de origem, as áreas dos periódicos, o país de origem e o idioma. Esses dados sobre os artigos são importantes, pois permite visualizar algumas características da internacionalização de Jorge Amado e de sua obra, destacando, ao menos em parte, a

⁶ Na composição de um estado da arte sobre a obra de Jorge Amado, esses trabalhos, sem dúvida, precisam ser considerados. No entanto, eles não contribuem para os objetivos deste artigo. A lista de livros publicados por Jorge Amado pode ser encontrado no *site* da Fundação Casa de Jorge Amado. Um livro não está presente da listagem, *Dona Flor e seus Dois Maridos* (1976). Disponível em: <https://www.jorgeamado.org.br/sobre/>. Acesso em: 06 abr. 2025.

amplitude da trajetória do escritor. Uma parcela significativa dos artigos aqui analisados são publicações internacionais.

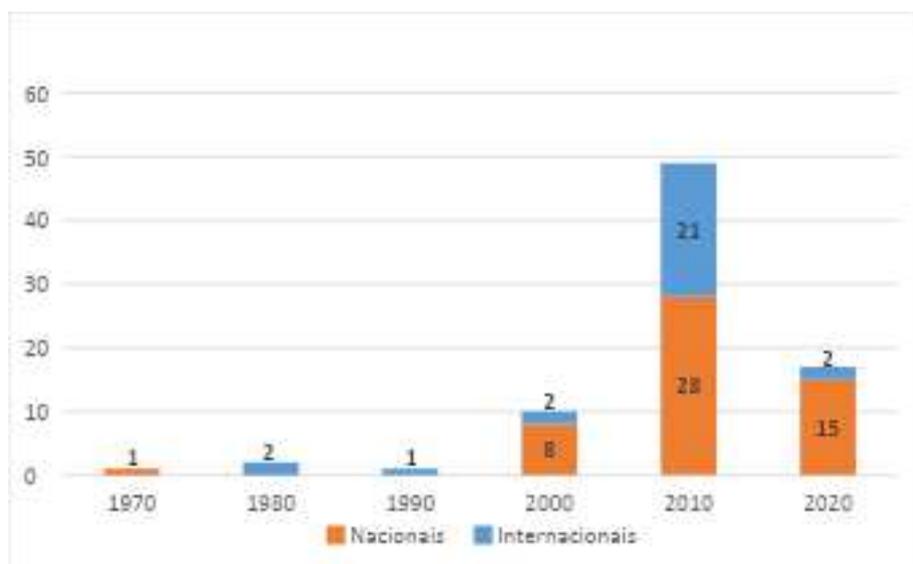
Gráfico 1 – Total de artigos coletados (1976 – 2022)



Fonte: Elaboração própria

Conforme o gráfico 1 demonstra, dos 28 artigos (35%) dos artigos publicados sobre Jorge Amado são provenientes de periódicos internacionais. Não é uma afirmação que isso seja uma evidência definitiva do alcance internacional do autor, mas é possível reconhecer um interesse contínuo de instituições estrangeiras em Jorge Amado. Uso o termo contínuo porque, ao examinar os anos de publicação, fica claro que esse tema permaneceu ativo ao longo do tempo.

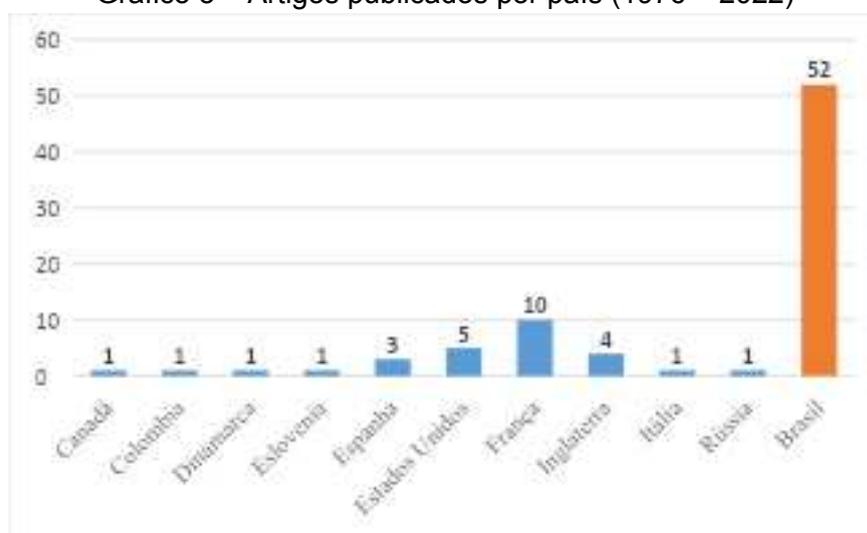
Gráfico 2 – Artigos publicados por década (1970 – 2020)



Fonte: Elaboração própria

Desde 1970, artigos sobre Jorge Amado vêm sendo publicados em periódicos nacionais e internacionais. Vale destacar que nas décadas de 80 e 90, de acordo com os dados levantados, artigos dessa natureza foram publicados apenas no exterior. Considerando que esse tema, de fato, é publicado fora do Brasil, também se torna interessante especificar mais sobre as características dessas publicações. Como o objetivo foi compreender parte do alcance internacional de Jorge Amado, saber se há heterogeneidade nas publicações internacionais sobre o autor ajuda a fornecer uma compreensão mais profunda desse cenário. A comunidade científica dos periódicos internacionais, pode ser uma das vias para a disseminação da obra do autor no espaço literário global.

Gráfico 3 – Artigos publicados por país (1976 – 2022)



De fato, há uma diversidade nas publicações sobre Jorge Amado, com maior concentração de pesquisas na França e nos Estados Unidos. É interessante notar que, segundo dados da Fundação Nobel⁷ Esses também são os países que mais venceram o Prêmio Nobel de Literatura. Não necessariamente há causalidade entre o número de publicações sobre autores brasileiros e os países que mais ganharam o Nobel de Literatura. No entanto, é relevante destacar que os países que mais publicaram sobre esse tema, dentro dos escopos propostos, são também, segundo a lógica apresentada por Casanova (2002) sobre o funcionamento do espaço literário global, países com ambientes literários amplamente desenvolvidos que ocupam posições centrais no espaço literário global.

Ainda conforme Casanova (2002), os meios literários europeus foram enriquecidos pela competição entre diferentes países tentando estabelecer o que seria considerado uma produção literária legítima. Essa rivalidade levou a um rápido desenvolvimento de instituições e profissionais da literatura. Com o tempo, esses meios se tornaram capazes de disseminar e legitimar escritores em larga escala. As capitais de diferentes países europeus, diferenciadas principalmente pela língua, se estabeleceram como grandes centros literários: Berlim para o alemão, Barcelona para o espanhol, Londres para o inglês e Paris para o francês.

Dentre os mencionados, segundo Casanova (2002), Paris se destaca como o centro literário mais desenvolvido da Europa, a capital da República Mundial das Letras (como a autora se refere ao espaço literário global). Fora da Europa, existe apenas um grande centro literário: Nova Iorque⁸. Enquanto Paris é o centro literário mais desenvolvido, Nova Iorque lidera em capacidade editorial. Outros países e, conseqüentemente, seus produtores literários, são compreendidos como ambientes literários periféricos dentro da hierarquia do espaço literário global.

A maior parte do que foi produzido sobre Jorge Amado fora do Brasil – de acordo com as definições aqui estabelecidas, ou seja, obras que podem nos ajudar a entender sua internacionalização – pode ser encontrada precisamente nos espaços literários mais

⁷ A lista de todos os vencedores da premiação pode ser encontrada *online* no site do Nobel de Literatura. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/lists/all-nobel-prizes-in-literature/>. Acesso em: 06 abr. 2025.

⁸ Segundo Casanova (2002), juntamente com Londres e Nova Iorque representam a capital da publicação global. Ou seja, embora tenha se desenvolvido fora do contexto da competição literária europeia, Nova Iorque conseguiu não apenas se estabelecer, mas também se diferenciar dentro do espaço literário global.

desenvolvidos do mundo. Embora uma análise mais abrangente seja necessária, pode-se afirmar que o autor tem sido discutido não apenas no Brasil, mas também tem atraído consistentemente o interesse de instituições do exterior, pelo menos desde 1980 até os dias atuais. Parte das publicações internacionais sobre o escritor pode ser explicada pelo foco e escopo dos periódicos, como periódicos internacionais dedicados aos estudos brasileiros ou latino-americanos. No entanto, também há um número significativo de publicações em periódicos com focos e escopos mais amplos, como estudos literários e interdisciplinares.

Tabela 1 – Lista de periódicos internacionais que publicaram artigos sobre a internacionalização de Jorge Amado (1976 – 2022)

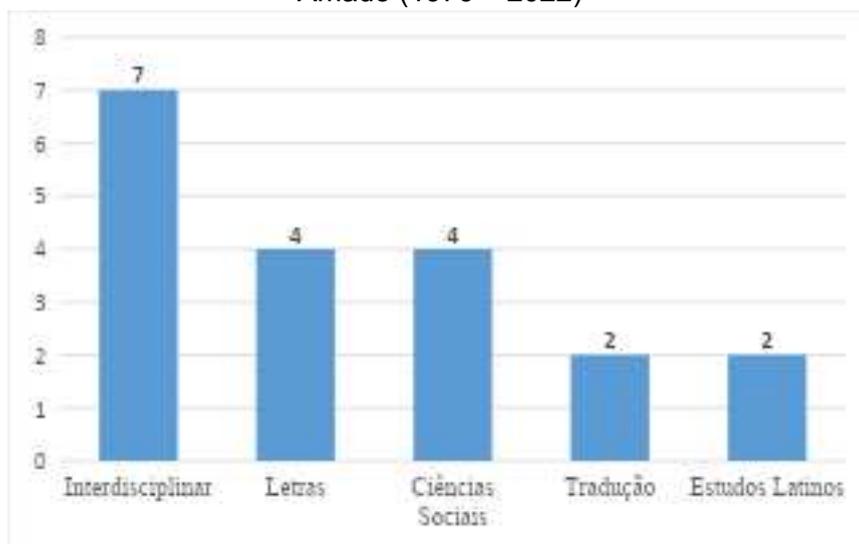
Periódico	Foco e Escopo	País	Total
<i>Amerika</i>	Interdisciplinar	França	8
<i>Ars & humanitas</i>	Interdisciplinar	Eslovénia	1
<i>Brasiliana</i>	Ciências Sociais	Dinamarca	1
<i>Cadernos de Tradução</i>	Tradução	Espanha	1
<i>Cahiers du monde hispanique et luso-brésilien</i>	Interdisciplinar	França	1
<i>Cambridge Journal of Postcolonial Literary Inquiry</i>	Estudos Latinos	Estados Unidos	1
<i>Canadian journal of Latin American and Caribbean studies</i>	Estudos Latinos	Canadá	1
<i>Comparative Literature Studies</i>	Letras	Estados Unidos	2
<i>Forma y función</i>	Letras	Colombia	1
<i>Intellèctus</i>	Ciências Sociais	Espanha	1
<i>Izquierdas</i>	Ciências Sociais	Chile	1
<i>Journal of Narrative Theory</i>	Letras	Estados Unidos	1
<i>Latin American research review</i>	Interdisciplinar	Inglaterra	1
<i>Luso-Brazilian Review</i>	Interdisciplinar	Estados Unidos	1
<i>Pensee</i>	Interdisciplinar	Pensee	1
<i>Review: Literature and Arts of the Americas</i>	Interdisciplinar	Inglaterra	2
<i>Romance Notes</i>	Letras	Estados Unidos	1
<i>Sendebär</i>	Tradução	Espanha	1
<i>Visioni</i>	Ciências Sociais	Itália	1

Fonte: Elaboração própria

Ainda em relação ao foco e escopo dos periódicos, os periódicos internacionais possuem delimitações mais amplas. A interdisciplinaridade é uma característica comum no tema das publicações em diversos periódicos estrangeiros.



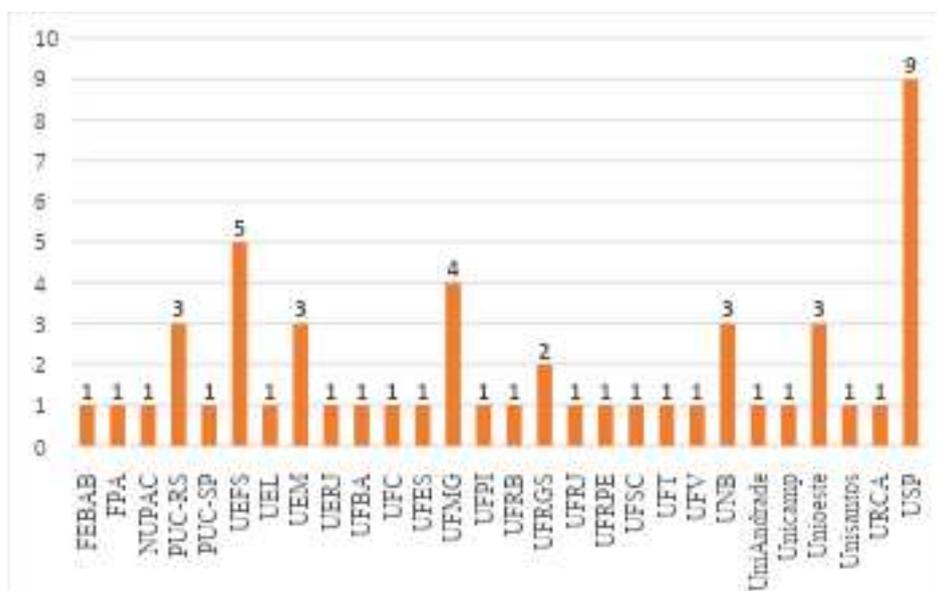
Gráfico 4 – Escopo dos periódicos internacionais que publicaram artigos sobre Jorge Amado (1976 – 2022)



Fonte: Elaboração própria

Era de se esperar que as publicações sobre Jorge Amado fossem extensas no Brasil. De um total de 60 periódicos que publicaram sobre o tema, 43 são nacionais. Os artigos provêm de periódicos de diversas universidades brasileiras, bem como de outras instituições. A Universidade de São Paulo (USP) lidera em publicações (9), enquanto a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) ocupa o segundo lugar (5). A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) está em terceiro lugar (4). Em quarto lugar, com três publicações cada, estão a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade de Brasília (UNB). Em quinto lugar está a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com duas publicações. As demais instituições têm uma publicação cada.

Gráfico 5 – Instituições brasileiras com periódicos que publicaram artigos sobre a internacionalização de Jorge Amado (1976 – 2022)



Fonte: Elaboração própria

Os dados não demonstram necessariamente uma preferência de uma instituição específica pelo tema abordado. Na verdade, com exceção da PUC-RS, onde os três artigos publicados são do periódico *Navegações* voltado para artigos sobre literatura, as instituições que mais publicaram trabalhos sobre esse tema possuem diferentes periódicos, o que amplia as possibilidades de publicação: *Cerrados na área de letras*, *Belas Infiéis* em tradução e *História, Histórias* em história. As publicações da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) provêm de dois periódicos na área de letras, *Aletria* (2) e *Em Tese* (2). As publicações da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) são de três periódicos: *A Cor das Letras* (2), *Légua & Meia* (2) e *Sitientibus* (1). Exceto o *Sitientibus* (de escopo interdisciplinar), os outros periódicos são da área de letras. As publicações da Universidade Estadual de Maringá (UEM) provêm de três periódicos diferentes: *Urutagua* (interdisciplinar), *REVELL* (letras) e *Diálogos* (história). As publicações da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) também são de três periódicos distintos: *Literatura*, *História e Memória* e *Travessias* (ambos interdisciplinares) e *Revista Línguas & Letras* (letras). As publicações da Universidade de São Paulo (USP) estão distribuídas em seis periódicos diferentes: *Via Atlântica* (3), *Revista USP* (2), *TradTerm* (1), *Cadernos de Literatura em Tradução* (1), *Teresa* (1) e *Revista de Italianística* (1). Enquanto a *Revista USP* possui escopo interdisciplinar, *TradTerm* e *Cadernos de Literatura em Tradução* pertencem à área de tradução. Mais uma vez, a área de letras domina os demais periódicos. Vários outros periódicos publicaram um ou dois artigos sobre o tema.

Para decidir como classificar a área dos periódicos, foi examinado primeiramente o escopo das publicações. Embora artigos de diferentes áreas possam ser publicados, é necessário considerar o foco principal dos periódicos. No entanto, periódicos que publicaram artigos nas áreas de "linguística" ou "estudos literários" foram categorizados como "letras". Todos esses artigos apresentavam objetivos muito similares. O campo que precisou ser destacado, embora ainda intimamente relacionado aos mencionados anteriormente, foi o de tradução. Esses artigos possuíam objetivos mais divergentes, e, portanto, considere que deveriam ser classificados de forma distinta. Destaca-se também que existem dois periódicos intitulados *Cadernos de Tradução*, um da Espanha e outro do Brasil.

Tabela 2 – Lista de periódicos nacionais que publicaram artigos sobre a internacionalização de Jorge Amado

Periódico	Foco e Escopo	Total de publicações
A Cor das Letras	Letras	2
Afro-Ásia	Interdisciplinar	1
Aletria	Letras	2
Belas Infieis	Tradução	1
Cadernos de Literatura em Tradução	Tradução	1
Cadernos de Tradução	Tradução	1
Cerrados	Letras	1
<i>Contingentia</i>	Letras	1
Contraponto	História	1
Diálogos	História	1
Em Tese	Letras	2
<i>Entheoria</i>	Interdisciplinar	1
EntreLetras	Letras	1
<i>Gláuks</i>	Letras	1
História, histórias	História	1
<i>Intellèctus</i>	Ciências Sociais	1
Intercâmbio	Letras	1
Línguas & Letras	Letras	1
Macabéa	Letras	1
Navegações	Letras	3
Perseu	Interdisciplinar	1
REVELL	Letras	1
Revista (Con)textos Linguísticos	Letras	1
RBBB	Biblioteconomia	1
Revista da ANPOLL	Letras	1
Revista de Italianística	Letras	1
Revista de Letras	Letras	1
Revista de Literatura, História e Memória	Interdisciplinar	1
RIHGRJ	Interdisciplinar	1
Revista Espaço Livre	Interdisciplinar	1
Revista HISTEDBR	Interdisciplinar	1
Revista Léguas & Meia	Letras	2

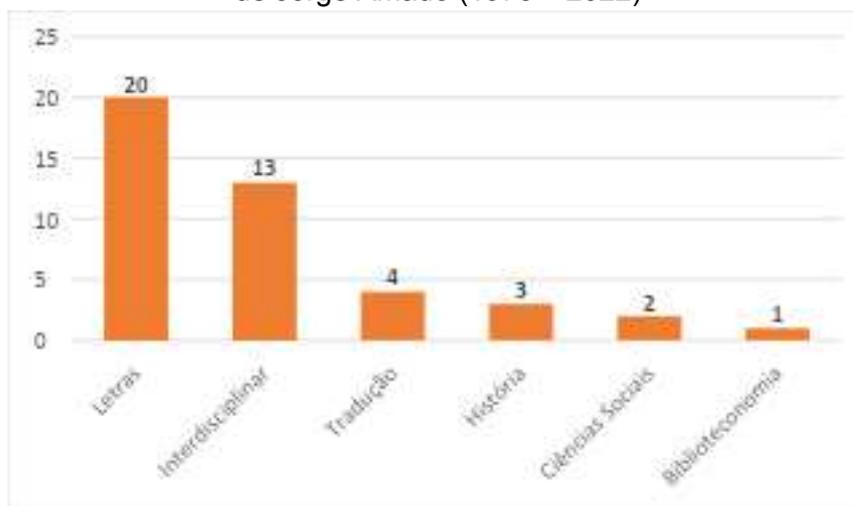


Revista Patrimônio	Interdisciplinar	1
Revista Trilhos	Interdisciplinar	1
Revista Urutagua	Interdisciplinar	1
Revista USP	Interdisciplinar	2
Scripta Uniandrade	Letras	1
Sitientibus	Interdisciplinar	1
Sociologia & Antropologia	Ciências Sociais	1
Teresa	Letras	1
TradTerm	Tradução	1
Travessias	Interdisciplinar	1
Via Atlântica	Letras	3

Fonte: Elaboração própria

A distribuição dos campos de publicação é bastante semelhante entre os periódicos do Brasil e do exterior. No entanto, no Brasil, os campos de história e biblioteconomia apareceram nas buscas. Por outro lado, nenhum periódico nacional com foco e escopo em estudos latino-americanos foi identificado, uma característica exclusiva dos periódicos internacionais.

Gráfico 6 – Escopo dos periódicos nacionais que publicaram artigos sobre a internacionalização de Jorge Amado (1976 – 2022)



Fonte: Elaboração própria

Há alguns desafios em estabelecer os limites das áreas dos periódicos: os periódicos publicam uma vasta quantidade de trabalhos, o que significa que, embora possuam um foco específico, artigos de áreas relacionadas também são publicados. No entanto, o que foi levado em consideração, foram as definições dos próprios periódicos. Aqueles com foco em história, por exemplo, foram classificados como tal, mesmo que também publiquem trabalhos de "campos relacionados". Outros, que declararam publicar

em "antropologia e sociologia", foram classificados como ciências sociais. Em resumo, foram respeitados os limites definidos pelos periódicos, embora artigos de outras áreas possam ser encontrados neles devido ao grande volume de publicações. O foco e o escopo dos periódicos, portanto, não representam necessariamente 100% do conteúdo publicado.

Periódicos com foco interdisciplinar e de letras, como demonstrado nos gráficos, constituem a maioria das publicações nacionais e internacionais. É evidente que diferentes campos do conhecimento têm demonstrado interesse por Jorge Amado. A presença contínua desse tema em publicações desde os anos 1970, tanto em periódicos nacionais quanto internacionais, contribui para entender a extensão do impacto do autor no espaço literário global.

Um ponto importante sobre o impacto de Jorge Amado é a diversidade de contextos e lugares nos quais o autor se encontrou ao longo de sua vida. Por exemplo, como a próxima seção mostrará, o escritor foi comunista, posteriormente se distanciou do Partido, atuou como deputado, defendeu minorias religiosas africanas, precisou deixar o Brasil para evitar a prisão e produziu uma literatura que, no contexto da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria, tornou-se identificável por leitores de todo o mundo, especialmente na Europa e nos Estados Unidos.

A intenção ao apresentar os dados quantitativos desta revisão foi, principalmente, destacar que Jorge Amado também é um tema de interesse contínuo fora do Brasil. Não é surpreendente que professores de literatura de universidades dos Estados Unidos e da França tenham indicado o escritor brasileiro para o *Prêmio Nobel de Literatura*. Se uma das formas de situar um escritor no espaço literário global—compreendendo pelo menos parte de sua projeção—é considerar sua presença internacional, a esfera acadêmica (que atua como nomeadora e consagradora no espaço literário global por meio do prêmio literário mais prestigioso do mundo) reconhece e se engaja com o autor brasileiro e sua obra. Como mencionado anteriormente, diferentes contextos devem ser considerados ao examinar a internacionalização de Jorge Amado. A próxima seção deste trabalho se aprofunda nesses aspectos qualitativos. No cenário acadêmico internacional, não tenho dúvidas de que Jorge Amado foi e ainda é amplamente reconhecido⁹.

⁹ Toda a obra de Jorge Amado foi traduzida para o francês e o escritor fez parte de um grupo seletivo de autores estrangeiros a serem convidados a participar, durante a segunda metade do século XX, de programas culturais da televisão francesa. Além disso, teve programas especificamente realizados em sua homenagem. O escritor brasileiro, ainda, tem dois doutorados honoris causa de universidades francesas: um da Sorbonne e outro da Universidade de Lyon (Durand, 2010). Segundo Elizabeth Lowe, professora do Centro de Estudos de Tradução da Universidade de Illinois e tradutora de *Os Sertões* (1902) de Euclides

A próxima seção objetiva aprofundar a análise do conteúdo dos artigos selecionados, para compreender melhor como essa literatura pode ajudar a entender a internacionalização de Jorge Amado.

3 CATEGORIZAÇÃO: CRONOLOGIA DOS MOMENTOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE JORGE AMADO

Ao tratar da internacionalização, aborda-se necessariamente o objeto desta pesquisa: os meios necessários para o estabelecimento e a consagração de Jorge Amado no espaço literário global. Como destacado anteriormente, segundo Casanova (2002), os autores serão sempre julgados, em parte, pela instância da identidade nacional. Essa identidade nacional, em *A República Mundial das Letras*, de Casanova (2002), é inseparável dos escritores. Isso quer dizer que essas características, como estilos narrativos, temas abordados, o idioma em que escrevem, dentre outras, fazem parte da economia de julgamentos internacional acerca desses produtores literários e suas obras. Escritores que já escrevem em idiomas bastante disseminados no espaço literário global, como inglês e francês, têm o acesso a instâncias literárias internacionais – periódicos especializados e a crítica, por exemplo – mais facilitado. Por outro lado, escritores que escrevem em idiomas mais segregados, como o português, precisam ser traduzidos e depois avaliados por instâncias internacionais, dificultando o processo de reconhecimento internacional. As trajetórias desses escritores podem ser analisadas para entender os aspectos de suas identidades que seriam avaliados no espaço literário global.

Dito isso, este artigo é composto não apenas por trabalhos que se dedicam às características internacionais de Jorge Amado (como Jorge Amado no mundo árabe, na China, na Rússia, na França, etc.). Os trabalhos sobre esses pontos específicos também são devidamente abordados. O artigo também inclui trabalhos que ajudam a compreender o autor que alcançou o espaço literário global e como ele foi difundido. Para isso, é necessário entendê-lo em diferentes dimensões, como sua trajetória política e suas posições dentro da esfera literária.

Artigos sobre a trajetória do autor podem, de fato, ser fontes úteis para compreender os elementos que compuseram a carreira de Jorge Amado antes e durante

da Cunha, Jorge Amado foi o escritor nacional que definiu os parâmetros da recepção internacional de obras brasileiras e, ao menos até a data de publicação do estudo da acadêmica, o mais traduzido (Lowe, 2013).



seu processo de internacionalização. A ideia é entender, ainda que inicialmente, a composição de sua identidade literária que seria, eventualmente, julgada no espaço literário global. Embora artigos específicos sobre sua obra literária não sejam o foco desta pesquisa, é impossível separá-la de sua trajetória de vida. Examinar uma é simultaneamente analisar a outra. Os objetivos de pesquisa dos artigos determinaram se eles seriam incluídos ou não nesta investigação. De alguma forma, eles deveriam abordar a trajetória de Amado, e não realizar apenas análises internas (estéticas e temáticas, por exemplo) de seus livros. Assim sendo, existem diferentes aspectos que contribuem para entender a internacionalização do autor. Este artigo ambiciona ajudar na elucidação de quais podem ser esses caminhos.

A criação de categorias que especificassem os artigos selecionados por tema não se mostrou frutífera: "artigos sobre trajetória," "artigos sobre livros" ou "artigos sobre tradução," por exemplo, revelaram-se rótulos insuficientes. Todos esses aspectos acabavam se fundindo de uma forma ou de outra, evidenciando a complexidade da obra e da trajetória do escritor brasileiro. Nesse sentido, tornou-se interessante adotar uma ordem cronológica, separando os trabalhos por diferentes momentos da vida de Jorge Amado, partindo do início de sua carreira literária e analisando as mudanças em sua obra e trajetória. Esse processo não é necessariamente linear: afirmar que Jorge Amado era um escritor com "tais características" em um momento e "outras diferentes" anos depois seria extremamente reducionista. Contudo, suas ambições e aspirações mudaram ao longo do tempo, enquanto outros pontos permaneceram inalterados¹⁰.

3.1 Década de 30: Movimento Modernista, literatura engajada e Romance de 30

Nascido em 10 de agosto de 1912, a carreira literária de Jorge Amado começou em 1931 com a publicação de *O País do Carnaval* (1931). Naquela época, o autor fazia parte de um grupo de escritores baianos chamado *Academia dos Rebeldes*. Durante esse período, o Brasil passava por uma transformação econômica, em que a economia açucareira – amplamente concentrada no Nordeste, onde Jorge Amado cresceu – começava a ser substituída pela modernização industrial, concentrada na cidade de São

¹⁰ Os artigos que discutem a obra de Jorge Amado que foram mantidos no levantamento o fazem de forma mais ampla, não sendo as análises internas o foco principal. Pretende-se dedicar um trabalho específico, eventualmente, apenas sobre a obra do autor.

Paulo com a nova “economia do café”. Os Modernistas Paulistas eram escritores como Oswald e Mário de Andrade, todos da cidade de São Paulo, que viam a necessidade de atualizar a produção literária brasileira. Desde 1920, os escritores desse movimento literário já estavam cansados do estilo elaborado e intelectualizado da literatura brasileira, oriundo de uma elite cultural que, naquele momento, representava algo que os modernistas acreditavam precisar ser superado.

Jorge Amado fez parte da segunda fase do Movimento Modernista. Essa fase questionava as ideias da geração anterior sobre a modernização do país: a geração de 1920 era marcada por uma visão um tanto otimista do processo de modernização. Esses aspectos estavam refletidos nos livros dos autores dessa época. Já a geração de 1930, em grande parte, concentrou-se nos problemas do processo de modernização, especialmente no que dizia respeito às camadas mais pobres da população. O chamado “Romance de 30” caracteriza-se por uma forte crítica social. Os autores dessa geração também estavam profundamente engajados com movimentos regionalistas¹¹.

O Regionalismo Nordestino – movimento literário que também influenciou a obra de Jorge Amado – concordava com a afirmação modernista de que a cultura literária das elites culturais era pomposa e restritiva, precisando ser superada. No entanto, esse movimento estava mais próximo das tradições da Bahia do que os modernistas paulistas estavam das tradições de São Paulo. De um lado, uma nova elite paulista preparava o terreno para um movimento literário que via as mudanças sociais e econômicas como uma oportunidade de criar uma literatura brasileira atualizada, alinhada aos caminhos da época. De outro lado, os regionalistas do Nordeste – assim como de outras partes do país, como Minas Gerais e Rio Grande do Sul – viam, na interpretação do Brasil feita pelos modernistas paulistas, uma visão não realista, mas idealizada, apesar de concordarem sobre a necessidade de superar a estética intelectualizada do texto. Além disso, os movimentos regionalistas podem ser entendidos como uma resposta ao movimento modernista paulista, já que ambos tentavam interpretar a nação, ou seja, explicar o que era o Brasil. Para os regionalistas da década de 30 a resposta que a vanguarda do Movimento Modernista (geração de 1920) formulava, era reducionista e idealizada (Salla; Amado, 2020; Roscilli, 2022).

¹¹ Diversos acadêmicos utilizaram o termo “Romance de 30” ou “Romance Social” através do tempo, se referindo à produção literária da segunda geração do Movimento Modernista. *Literatura e Sociedade* (2007) do intelectual Antônio Cândido, é um excelente exemplo desse uso.

O País do Carnaval posiciona Jorge Amado como um dos principais expoentes da literatura nordestina e estabelece valores que nunca mudariam em seu projeto literário. Um desses valores surge da própria necessidade de superar uma estética literária ultrapassada, ou seja, escrever de forma simples e acessível ao maior número possível de leitores. Além disso, o que acontecia no meio social baiano, que influenciou as ideias do Regionalismo Nordestino, era, de certa forma, um sentimento de isolamento.

As mudanças econômicas trazidas pelas transformações do mundo moderno, agora que a economia nacional tinha novos protagonistas, criaram um sentimento de abandono entre os nordestinos. Havia até mesmo uma forma de ostracismo que considerava suas contribuições culturais menos válidas. É nesse contexto que a literatura de Amado começa a representar minorias e os marginalizados. O autor preocupava-se em dar espaço, representação e voz àqueles que viviam às margens da sociedade. É daí que surgem personagens que vivem nas ruas, são perseguidos etnicamente, imigrantes, entre outros. Vivendo em um Brasil que a geração modernista de 1930 considerava "real", a literatura de Amado não buscava representar grupos de um centro industrial ou aqueles que representavam as novas elites, produtos de uma idealização do país. Era uma literatura de alteridade, de olhar para o outro (Paiva, 2022; Calixto, 2009).

Nesse contexto, destaca-se outro aspecto dos valores literários de Jorge Amado: a necessidade de engajamento e de uma intervenção real. Apresentar um Brasil real em sua literatura significava colocar como protagonistas aqueles que não tinham espaço para representação. A literatura engajada deveria ser uma forma de criticar a ordem vigente, mostrando não apenas as qualidades da nação, mas seus problemas reais. Jorge Amado via a criação literária como um meio de promover as mudanças sociais necessárias (Santana, 2020). Isso demonstra outra noção da literatura produzida pelo escritor. O Brasil que ele representava por meio de seus textos era plural, cheio de indivíduos de muitos lugares, de muitas religiões; a identidade do Brasil, a própria nação, era inegavelmente heterogênea. O que definia o povo brasileiro, a identidade desses indivíduos, era o fato de serem múltiplos. Não havia identidade de um "povo brasileiro" que excluísse, por exemplo, os africanos. Ser brasileiro significava ser uma mistura (Durão; Peruchi, 2022).

Nesse sentido, é interessante entender como a segunda geração de modernistas da década de 30 encontrou respaldo nos movimentos regionalistas e puderam se opor consistentemente à vanguarda paulistana de 1920. O ponto chave é que movimentos regionalistas, como o nordestino, não delimitava suas fronteiras apenas à representação de um povo de uma região específica do país, como o Nordeste. Esses movimentos

literários se posicionavam como intérpretes da nação, ou seja, buscavam representar uma amostra da verdadeira realidade brasileira, elucidando a pluralidade que a definia, utilizando aquele lugar como evidência. O Regionalismo Nordestino, assim como outros movimentos da época, e a literatura de Jorge Amado funcionam como uma forma de protesto:

É uma forma de colocar na ordem do dia aqueles que não tem voz e precisam de mais representatividade: Assim sendo, pensar nos romances amadianos, por mais irregulares que sejam, tanto no plano formal quanto temático, todos eles tratam dos problemas e dilemas que vivem o povo brasileiro, principalmente aqueles que se encontram à margem social, que vivem no interior (Ferreira, 2018, pg. 280).

De modo geral, o que preocupava esses produtores literários é que tendo apenas os porta-vozes de São Paulo como os que escreviam sobre o “povo brasileiro”, a identidade literária da nação não agregaria a pluralidade do Brasil afastada do novo centro industrial da capital paulista. Nesse sentido, justifica-se os movimentos regionalistas criticarem as noções dos modernistas de São Paulo. Dentro do processo de modernização do país, São Paulo ocupava uma posição privilegiada e eram os escritores desse meio que poderiam, se não questionados pela geração de 1930, obter um monopólio ao contarem em suas obras “o que era o Brasil” e o “povo brasileiro”.

Há mais diálogos entre as expressões literárias regionalistas e a segunda fase do Movimento Modernista do que com a vanguarda do movimento, a geração de 1920. A identidade literária plural de Amado, como eu vejo, nasce de suas preocupações tanto regionalistas quanto modernistas. As primeiras estavam relacionadas à garantia de que a realidade do Nordeste brasileiro fosse justamente retratada ao longo do processo de modernização da nação, lembrando ao Movimento Modernista que havia uma pluralidade que deveria ser respeitada ao se escrever sobre o Brasil. As segundas estavam baseadas na escrita de forma inovadora, contribuindo para uma modernização justa da literatura brasileira. Sua posição em meio a essas tensões, a meu ver, ajudou a criar uma expressão literária original.

Em 1930, a sociedade brasileira estava amplamente polarizada. Jorge Amado estava ciente disso e fez de sua literatura uma ferramenta necessária para a integração. Uma das características do chamado “Romance de 30” foi seu projeto social ideológico, abordando o autoritarismo e as demandas sociais urgentes. Essas questões são fortemente abordadas por Jorge Amado em seu romance *Cacau* (1933). O escritor já havia ingressado na Juventude Comunista em 1932. Um aspecto de *Cacau* (1933), que se

repetiria em outras obras do autor, é que o protagonista é chamado à ação e se engaja na luta por diversas formas de liberdade (Duarte, 2015). O período do Estado Novo, de 1937 a 1945 (momento ditatorial do governo Vargas), coincidiu com a literatura de um Jorge Amado já considerado um "escritor comunista". Durante a década de 30, Jorge Amado foi preso em 1936 e em 1937 justamente por sua literatura combativa e ativismo político. Em 1937, cerca de 1.640 exemplares de seus livros foram queimados em uma praça pública em Salvador¹². Entretanto, em 1938, seu romance *Jubiabá* foi traduzido para o francês graças à presença de intelectuais franceses no Brasil. Em 1939, Getúlio Vargas alinhou-se claramente com as potências do Eixo, o que significava que a perseguição aos comunistas brasileiros estava se tornando cada vez mais generalizada e severa. Foi nesse contexto que Jorge Amado se auto exilou na Argentina entre 1941 e 1942, com períodos de estadia no Uruguai (Woloski, 2016; Drey, 2022).

3.2 Décadas de 40 e 50: engajamento político, comunismo e internacionalização

Durante seu auto exílio na Argentina, Jorge Amado escreveu a biografia de uma das figuras mais importantes da história do comunismo brasileiro, Luiz Carlos Prestes. A literatura relacionada a esse período do exílio do escritor começa a revelar o funcionamento e a importância das redes comunistas na internacionalização de Jorge Amado. Outros membros do Partido Comunista Brasileiro (PCB) também estavam na Argentina e no Uruguai, fugindo da perseguição do Estado Novo. Nesse contexto, diversos membros do partido contribuíram para a criação do livro, mas foi Jorge Amado quem o assinou.

Essa colaboração ampliou a notoriedade de Jorge Amado em países de língua espanhola, já que a publicação da biografia de Prestes ocorreu inicialmente na Argentina. No Brasil, a obra só seria publicada em 1945, sendo posteriormente banida novamente em 1964, após o golpe militar. O objetivo do livro era apresentar Luiz Carlos Prestes à América Latina, juntamente com os ideais comunistas. Segundo alguns críticos, Jorge Amado romantizou a figura de Prestes como uma forma de propaganda para o PCB (Gaudêncio, 2020; Ferreira, 2018).

¹² Diferentes autores falam sobre o caso. No entanto, o resumo do ocorrido pode ser encontrado na imprensa. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41969983>. Acesso em: 06 abr. 2025.

O ativismo de Jorge Amado permaneceu intenso durante esse período. Em correspondências, o escritor debateu com outros membros do PCB sobre a Aliança Social Libertadora, que tinha como objetivo libertar o Brasil do Estado Novo. Após a queda desse governo, Jorge Amado retornou ao Brasil e foi eleito deputado em 1945. Suas ações políticas estavam alinhadas aos valores de sua obra, especialmente sua forte defesa da liberdade religiosa. Assim, seus vínculos com outros membros do PCB de diferentes países se aprofundaram. Amado tornou-se uma voz influente e um representante engajado do partido, reconhecido em toda a América Latina. Durante a segunda metade da década de 40, quando o PCB voltou à clandestinidade e por já ter sofrido diferentes formas de censura, ele passou por outro momento de autoexílio, agora na França (Duarte, 2002).

O momento de auto exílio em Paris é mapeado por Duarte (2002) e Ridenti (2013), mostrando como meios comunistas (literários, como a presença na crítica elogiosa de jornais de esquerda e políticos, como a participação em reuniões do Partido) foram importantes para disseminação do autor. As redes do Partido Comunista tornaram-se cada vez mais importantes no processo de internacionalização de Jorge Amado durante a década de 40. A identidade engajada de sua obra também causou impacto na Europa. Durante seu período na França, Amado encontrou outros membros importantes do partido, como Picasso, Éluard e Aragon. Ele concedeu entrevistas ao jornal *L'Humanité*, do Partido Comunista Francês (PCF), relatando suas experiências de censura, prisão e perseguição. Uma versão em folhetim de Seara Vermelha foi publicada no semanal *Les Lettres*. O PCF, interessado em demonstrar solidariedade e seus ideais de inclusão, utilizava a promoção de autores comunistas exilados na França como uma estratégia para alcançar esses objetivos. Escritores latino-americanos que viviam em Paris foram os que mais se beneficiaram da publicidade proporcionada pela imprensa comunista francesa.

A obra de Jorge Amado, como mencionado anteriormente, concentra-se fortemente nos menos privilegiados, imigrantes, crianças abandonadas, dentre outras temáticas. Um ponto comum, nesse sentido, é o fato desses grupos não possuírem – em diferentes sentidos da palavra – um “lar”. O fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, deixou um cenário europeu marcado por um forte sentimento de desenraizamento. Muitos encontravam-se em lugares estranhos, tendo perdido suas casas e buscando pertencimento em outros espaços. A literatura de Amado na França ressoava com um público que agora vivia às margens da sociedade. As características dos personagens em seus romances também retratavam o Brasil como uma terra exótica e distante. Esse

exotismo na literatura de Amado torna-se um aspecto importante da identidade de sua obra na Europa, contribuindo para a recepção única que seus textos tiveram no continente (Durand, 2010).

Nesse período, Jorge Amado era um stalinista leal, ativamente envolvido com as demandas do Partido Comunista. Em 1949, tornou-se membro do Comitê Internacional de Partidários pela Paz e ajudou a organizar o Primeiro Congresso Mundial da Paz. Nesse mesmo ano, sua obra alcançou a China, onde sua literatura ressoou com os ideais de liberdade valorizados pelo Partido Comunista Chinês. Esse padrão se repetiu em diversos países comunistas da Europa. Em 1949, além de visitar a China e a União Soviética, Jorge Amado viajou por vários países comunistas do Leste Europeu, onde sua obra foi amplamente disseminada. Os ideais comunistas foram fundamentais para a difusão de sua literatura nesses contextos (Ridenti, 2011). Foi somente em 1994 que Jorge Amado declarou publicamente que havia convenientemente ocultado muito do que sabia sobre diferentes esferas do Partido Comunista, especificamente porque havia sido stalinista até o início da década de 50.

A presença no Partido Comunista se manteve forte no início da década de 50 – Jorge Amado continuou organizando o Segundo Congresso Mundial da Paz em 1950 e recebeu o Prêmio Stalin em 1951, que lhe trouxe imenso reconhecimento internacional (Ridenti, 2011). Além disso, o autor foi traduzido na Alemanha Oriental por meio de conexões com ideais e redes comunistas. A década de 50, no entanto, marcou o afastamento do escritor brasileiro, agora expulso da França, do Partido Comunista (Vejmelka, 2014). Entre 1951 e 1952, durante suas viagens pela Europa, Amado ouviu diversos relatos sobre perseguições realizadas por governos comunistas contra qualquer forma de socialismo independente, além de relatos de torturas e outras práticas repressivas. Esse contexto o levou a se distanciar do ativismo político, embora tenha mantido as ideologias que permeavam sua literatura (Darmaros, 2017).

O escritor, que já era também um ativista político, passou a se dedicar exclusivamente ao ativismo literário. Já que de acordo com seu ponto de vista, o Partido Comunista já não refletia os princípios de sua literatura, Jorge Amado escolheu abraçar integralmente esta última, mantendo seu projeto de liberdade e convivência. É necessário diferenciar, aqui, o Partido Comunista dos ideais ou ideologia comunista. Não estou afirmando que a literatura consultada afirme que Jorge Amado deixou de “ser um comunista”. Mas o escritor baiano de fato deixou a militância, dentro das esferas do

Partido, de lado durante a década de 50. Como demonstrado a seguir, este foi outro momento de virada para ampliação de seu alcance internacional.

3.3 Década de 60: o “*Boom*” da Literatura Latino-Americana e novas camadas de internacionalização

Enquanto esferas do Partido Comunista ajudaram a disseminar ou foram inteiramente responsáveis pela disseminação da obra de Jorge Amado em alguns países, em outros, foi exatamente o que impediu sua entrada. Amado foi publicado na Alemanha Ocidental em 1960 e na Espanha em 1962 com o lançamento de *Cravo e Canela* (1958) (Maura, 2014; Vejmelka, 2014). A identidade exótica do Brasil para os europeus conferiu originalidade à sua obra. Seu distanciamento do Partido Comunista facilitou a abertura desses países para sua literatura.

Além disso, o sucesso da Revolução Cubana (1951–1959) aumentou o interesse por escritores da América Latina durante a Guerra Fria (Maura, 2014). A literatura tornou-se um meio de apresentar esses lugares para o resto do mundo. Assim, a América Latina surgiu como um tema literário lucrativo, e Jorge Amado, distanciado do Partido Comunista, tornou-se um autor que poderia representar – através de meios de comunicação de países como os Estados Unidos – uma forma de rejeição aos ideais comunistas. O editor norte-americano Alfred Knopf, que já conhecia Jorge Amado, o encontrou no Brasil no início dos anos 1960. Ele comprou os direitos autorais de *Gabriela, Cravo e Canela* (1958) e publicou-o em sua editora¹³. O romance entrou na lista de livros mais vendidos do jornal *New York Times* e permaneceu lá por quase um ano. Durante as décadas de 60 e 70, o aspecto exótico de sua obra seria seu maior diferencial fora do Brasil, particularmente nos Estados Unidos, Alemanha, Espanha e França (Tooge, 2014).

Uma das maneiras de entender esse processo é considerar que Jorge Amado foi apropriado – por ser um escritor amplamente reconhecido e poder passar, para um vasto público, mensagens distintas – em diferentes instâncias. Primeiro, o Partido Comunista da União Soviética se utilizou da obra de diferentes autores para difundir seus ideais e, nos Estados Unidos, a publicação de um escritor que passou a rejeitar o stalinismo pode ter sido utilizada para defender falhas e debilidades dessa ideologia (Souza; Branco, 2014;

¹³ Autores como Guimarães Rosa, Luis Borges e Gabriel García Márquez são outros exemplos de latino-americanos que foram projetados internacionalmente durante esse período de expansão da literatura latino-americana.

Bagno, 2017). Essa ssa noção é incontestável, mas há indícios demonstrados no decorrer do texto que apontam para tal possibilidade. Em momentos anteriores, meios de difusão soviéticos (com alcance global em diferentes contextos do século XX) o posicionavam como um porta-voz dos ideais comunistas. Pensando nos contextos do século XX – especificamente na disputa ideológica protagonizada pela União Soviética e os Estados Unidos – que a rejeição desses ideais nas décadas de 60 é notada nos Estados Unidos durante a Guerra Fria. O processo de publicação de um escritor abertamente stalinista durante o conflito seria, no mínimo, muito mais complexo. A aceitação de sua literatura é impulsionada, como explicado anteriormente, pelo comunismo em países respaldados por esse viés ideológico. Após seu distanciamento do Partido, outras nações começaram a abraçar sua literatura. Jorge Amado é interpretado (e apropriado) de diferentes maneiras em momentos distintos.

Nesse contexto, o que o mantém relevante e impede que seu significado desapareça são, acredito, aspectos específicos de sua obra – como a crítica social e o exotismo. Seja comunista ou não, o público o aceita porque se vê refletido em sua literatura, que é destinada ao "povo", abordando profundamente aqueles que são, em múltiplos sentidos, menos privilegiados. Mesmo que a chave ideológica tenha mudado ao longo do tempo, Jorge Amado já havia estabelecido – graças às suas qualidades literárias e à sua singularidade – um público fiel. O quadro ideológico por si só não é suficiente para explicar a expansão literária de Jorge Amado. A identidade exótica de sua obra – o Brasil tropical, os personagens mestiços, dentre outros aspectos, mesmo na China, é o que mantém sua literatura viva após seu momento mais forte de militância partidária (Jianbo, 2013)¹⁴. No entanto, é o quadro ideológico e partidário que inicialmente o coloca nesses espaços internacionais. Desse modo, os processos de internacionalização não podem ser simplesmente dissociados dessas questões. Esses processos são mais ou menos importantes em diferentes contextos, mas sempre trabalhando juntos para alçar o autor à uma carreira internacional (ao menos para os padrões da literatura brasileira) única. Na próxima e última seção, então, explico os momentos de internacionalização do escritor de forma contínua, abrangendo o período de 1930 a 1970.

¹⁴ Exotismo é um "rótulo" complexo quando o assunto é a internacionalização da literatura brasileira. Ainda que possa ser uma descrição elogiosa, está sempre carregada de outros sentidos nem sempre justos. Um debate curto e preciso sobre o termo "exótico" está disponível no *site* da Academia Brasileira de Letras (ABL), no acervo dedicado ao acadêmico, crítico, professor, escritor e jornalista Antonio Olinto. Disponível em: <https://www.academia.org.br/artigos/nossos-livros-la-fora>. Acesso em: 06 abr. 2025.

3.4 Décadas de 30 a 70: os diferentes momentos de internacionalização de Jorge Amado

Com base na literatura analisada, não é difícil entender os momentos mais significativos do processo de internacionalização de Jorge Amado. Cronologicamente, foi possível observar um autor na década de 30 que reconhece a necessidade de criar uma literatura engajada como parte das concepções regionalistas e modernistas para interpretar o Brasil. A inclinação do escritor pelo ativismo encontra um terreno fértil na ideologia do Partido Comunista Brasileiro, buscando mudanças sociais por meio da atividade literária e de uma carreira política. Jorge Amado foi visto na época como um escritor comunista que criava uma literatura crítica voltada para a promoção ativa de mudanças sociais. Suas principais características, ao menos nesse contexto, eram o fato de ser um escritor preocupado em escrever para as massas sem idealizar o ambiente social em que diferentes minorias estavam inseridas. Essa literatura se alinhava com a luta ideológica do Partido Comunista. Esses dois aspectos foram os fatores principais responsáveis pela internacionalização de Jorge Amado, junto com a identidade exótica de sua literatura.

Sua popularização na América Latina ocorre principalmente durante seu auto exílio na Argentina, quando Jorge Amado estabelece diálogos com diversos membros de diferentes esferas do Partido. A biografia de Luiz Carlos Prestes que ele escreveu se torna um documento famoso no continente, colocando-o em evidência. No final dos anos 1940, de volta ao auto exílio, desta vez na França, ele ganha destaque na imprensa comunista francesa graças ao prestígio que havia conquistado anteriormente. Seu engajamento comunista abre portas para sua literatura em países como União Soviética, China, Tchecoslováquia, Hungria, Polônia, Alemanha Oriental, França, entre outros. No entanto, de pouco serviria ter portas abertas pelo Partido Comunista sem uma literatura que ressoasse com um público amplo. Essa literatura, entrelaçada com as condições sociais de sua trajetória, abraça muitos imigrantes, refugiados, negros, minorias religiosas e outros¹⁵. Sua postura política e ideológica o impulsiona para várias partes do mundo,

¹⁵ Debater esses pontos profundamente levaria o artigo para outro caminho. O que estou defendendo é que há um alto número de personagens em situações segregadas na obra de Jorge Amado, uma das principais características de seu trabalho. Quanto as condições sociais do autor, estou me referindo especificamente ao quanto seus posicionamentos políticos e a necessidade de intervenção social por meio da literatura, nos contextos do século XX – como o Estado Novo no Brasil e a Segunda Guerra e a Guerra Fria a níveis globais – fizeram com que Amado estivesse presente em diferentes círculos internacionais. A relevância que o escritor conseguiu em diferentes esferas do Partido Comunista lhe deu visibilidade e, sua obra,

mas é sua literatura engajada e democrática que sustenta sua internacionalização. Além disso, o público europeu, e posteriormente o estadunidense, veria em seus livros um mundo latino que soava fantástico.

Nos países africanos, a internacionalização de Jorge Amado deveu-se quase que inteiramente à sua literatura engajada. Na África, Jorge Amado tornou-se uma referência para a literatura preocupada com as minorias e demonstrou cuidado ao abordar a cultura africana em sua obra, influenciando diversos autores daquele continente (Carelli, 2015; Santos, 2014b).

Se suas posições políticas e ideológicas o levaram a diferentes países, outros o aceitaram especificamente devido a seu afastamento dessa militância. A internacionalização de Jorge Amado tem dois momentos praticamente opostos, mas a natureza de suas relações com o movimento comunista permanece um ponto fundamental. Enquanto nas décadas de 30 e 40 as portas internacionais foram abertas para Jorge Amado pelo Partido Comunista devido à sua popularidade, engajamento ideológico e qualidade literária, outros caminhos se tornaram possíveis após sua saída do partido na década de 50.

A Revolução Cubana fez com que a produção literária latino-americana um produto mais lucrativo mundialmente. Jorge Amado ganhou destaque nas décadas de 1960 nos Estados Unidos, Alemanha Ocidental e Espanha por representar uma espécie de "falha" (pelo menos para os países opositores ao comunismo durante a Guerra Fria) na doutrina comunista. Além disso, sua popularidade aumentou novamente devido à sua literatura inclusiva e exótica – agora em meios antes não acessados por conta de seu viés ideológico. Na Alemanha Ocidental nos anos 1960 e na França nos anos 1970, sua aclamação, que antes fora parcialmente devido às suas posturas políticas e ideológicas, foi em grande parte substituída por características puramente literárias, como o exotismo e a crítica social. Isso se deve ao fato de que *Gabriela, Cravo e Canela* (1958), marca uma nova fase na literatura de Jorge Amado. Os personagens se tornam mais autônomos e as narrativas que se resolviam por meio do “sonho libertador” do comunismo têm agora soluções mais plurais:

apresentando indivíduos segregados, tornou-se familiar para públicos europeus que, durante esses conflitos, passaram a viver situações semelhantes às existentes em seus livros. Evidentemente, esses são apenas alguns aspectos desse processo, em outros trabalhos, é possível descobrir outros tão importantes quanto os citados.



O motor dessa mitologia é o Sonho do socialismo. A narrativa sobre Prestes em *O Cavaleiro da Esperança* pode soar risível e ingênua hoje, como pode parecer absurda e opressiva a maneira como o Partido paira supremamente acima da vida privada dos militantes em *Os Subterrâneos da Liberdade*. Mas essas impressões, por mais verdadeiras que sejam, não podem ser dissociadas de nossa situação, marcada pela ausência absoluta de qualquer coisa comparável a um horizonte utópico como esse. Em *Gabriela, Cravo e Canela* é justamente este horizonte que não pode mais ser sustentado. A ausência do Sonho como instância narrativa reguladora permite o surgimento de um novo narrador amadiano, que lida com o discurso indireto livre de uma forma mais rica e matizada. Como os personagens não precisam ocupar posições pré-estabelecidas ditadas pelo horizonte utópico, eles agora podem se manter por conta própria, dotando a história de um novo sentido de pluralidade. O proprietário Manuel das Onças, o padre Basílio, a rica Malvina, o dono do bar Nacib, a cozinheira Gabriela, o professor Josué, o político Ramiro Bastos, o empresário Mundinho Falcão; estes são apenas alguns exemplos de personagens que se colocam como polos autônomos de reflexão e de argumentação, delineando pontos de conflitos individuais, mas também múltiplos (Durão; Peruchi, 2022, pg. 205).

Enfim, na década de 70, Jorge Amado já era um autor internacionalizado, conquistando espaço em todos os continentes do mundo. Ainda que as redes do Partido Comunista tenham aumentado seu prestígio na América Latina, Europa e, de certa forma por meio de sua ausência nos Estados Unidos e países avessos ao comunismo na época, sua potência literária se estabeleceu nesses países, independente dos processos internacionalizantes que o levaram até eles. Para uma visão mais completa do que viabilizou o “fenômeno Jorge Amado” – novamente, para os padrões da literatura brasileira – é necessário entender não só os mecanismos que o levaram para fora do Brasil e o difundiram em meios como a imprensa francesa, mas também o que o fez ser e continuar sendo lido durante todo o século XX. Depois de todos os processos citados aqui, em 1966, Jorge Amado passou a ser indicado para o Prêmio Nobel de Literatura, por meio de nomeadores brasileiros, franceses, portugueses e estadunidenses. Levando em consideração o número de traduções, indicações ao Nobel entre 1966 e 1973, as honrarias internacionais, dentre outros pontos citados durante o artigo, há um forte indício de que o autor já era um escritor estabelecido no “espaço literário global”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o século XX, Jorge Amado foi o escritor brasileiro mais conhecido no mundo. Ao considerar outros escritores nacionais que também tiveram carreiras internacionais, fica claro que a literatura engajada de Amado, seu aspecto exótico e seu ativismo político diferenciaram sua trajetória, proporcionando uma internacionalização não



vivida por nenhum outro escritor brasileiro. Embora se possa argumentar que Paulo Coelho é muito conhecido fora do Brasil, a importância de Jorge Amado como intérprete de uma nação o coloca em um nível diferente de reconhecimento.

Refletindo sobre as elaborações de Casanova (2002) sobre o espaço literário global, pode-se concluir que a identidade nacional necessária para o reconhecimento de um escritor fora de seu país foi muito forte em Jorge Amado. Era muito difícil para um escritor engajado, regionalista, considerado um intérprete do Brasil da segunda onda do Movimento Modernista, não apresentar a identidade de sua nação por meio de sua literatura. Sua universalidade, por sua vez, reside na pluralidade de sua obra, que se engaja com os solitários, os sem-teto e as minorias que vivem à margem da sociedade. Ela surge com uma mensagem otimista que afirma que a mudança social é possível por meio do engajamento. Nesse contexto, é possível entender que Jorge Amado, no espaço literário global, preencheu os requisitos necessários, pelo menos nos termos de Casanova (2002), para ser aceito por instituições literárias internacionais, como o Prêmio Nobel de Literatura.

Por fim, que a literatura acadêmica apresentada aqui está fortemente voltada para entender como Jorge Amado foi introduzido no espaço literário global. Nesse contexto, foi considerado que o que diferenciava sua obra fora do país e quais instâncias foram responsáveis por exportá-la. Os próximos passos são entender mais profundamente os momentos da obra “amadiana”, ou seja, enriquecer o conteúdo aqui apresentado com as análises internas dos livros de Jorge Amado. O que é possível esclarecer até aqui, é que a literatura amadiana é uma forma de interpretação única do Brasil durante o século XX e, focada principalmente nos marginalizados, quando levada para o espaço literário global e atrelada aos contextos do momento pós Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria, foi reconhecida como um trabalho universal passível de ser apreciado por todo e qualquer público.

REFERÊNCIAS

Bagno, Sandra. DE O PAIZ DO CARNAVAL PARA IL PAESE DE. CARNEVALE E LE PAYS DU CARNAVAL: OS PARATEXTOS DAS TRADUÇÕES ITALIANA E FRANCESA. **Cadernos de Tradução**, v. 37, p. 17-39, 2017.

Calixto, Carolina Fernandes. O papel dos intelectuais brasileiros na elaboração de projetos de identidade nacional: o exemplo do baiano Jorge Amado. **Intellèctus**, v. 8, n. 2, p. 4, 2009.



- Carelli, Fabiana. Casas com rio atrás: Jorge Amado em África. **Via Atlântica**, v. 1, n. 27, p. 112-145, 2015.
- Casanova, Pascale. A república mundial das letras. **Estação Liberdade**, 2002.
- Darmaros, Marina Fonseca. Jorge Amado in the USSR: allowed printed, “dangerous” on the big screen. *Brasiliana*: **Journal for Brazilian Studies**, v. 6, n. 1, p. 7-27, 2017.
- Drey, Marina Siqueira. Jorge Amado Bio-Grafado: Narrativas Sobre 1941-1942. **Línguas & Letras**, v. 22, n. 53, 2022.
- Duarte, Eduardo. Jorge Amado, crônica e ativismo. **Teresa**, n. 16, p. 103-116, 2015.
- Duarte, Eduardo Assis. Jorge Amado, exílio e literatura. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, v. 9, p. 226-236, 2002.
- Durand Alain-Philippe. The French Jorge Amado. **Romance Notes**, v. 50, n. 2, p. 191-202, 2010.
- Durão, Fabio Akcelrud; Peruchi, Camila. On Jorge Amado's Brazilian Socialist Realism. **Literatura: Teoría, Historia, Crítica**, v. 24, n. 1, p. 187-208, 2022.
- Ferreira, João Paulo. Jorge Amado: romancista de 30-Entre campo e cidade, elucidando o Brasil Moderno. **Em Tese**, v. 24, n. 1, p. 262-283, 2018.
- Gaudêncio, Bruno Rafael. Jorge Amado e a Editorial Claridad: La Vida de Luiz Carlos Prestes como “autoria coletiva”. **Contraponto**, v. 9, n. 2, p. 359-376, 2020.
- Jianbo, Zhang. A recepção das obras de Jorge Amado na China. **Cadernos de Literatura em Tradução**, n. 14, p. 23-48, 2013.
- Maura, Antonio. Brasil, terra de erotismo, luz e vida (Jorge Amado na Espanha). **Amerika. Mémoires, identités, territoires**, n. 10, 2014.
- Nobel. **Prêmio Nobel**. Disponível em: https://www.nobelprize.org/nomination/archive/show_people.php?id=14758. Acesso em: 06 abr. 2025.
- Paiva, Rodolfo Oliveira. Linguagem, tradição e revolta: Jorge Amado e os modernismos. **Revista de Literatura, História e Memória**, v. 18, n. 31, p. 236-254, 2022.
- Ridenti, Marcelo. Jorge Amado e seus camaradas no círculo comunista internacional. **Sociologia & Antropologia**, v. 1, p. 165-194, 2011.
- Ridenti, Marcelo. Jorge Amado, la presse française et le communisme international. **La Pensée**, n. 3, p. 153-163, 2013.

Roscilli, Antonella Rita. Representações da pluralidade cultural na luta para a inclusão e contra o racismo. O sonho intercultural na vida e na obra de Jorge Amado. **A Cor das Letras**, v. 23, n. 1, p. 163-172, 2022.

Salla, Thiago Mio; Amado, Roberto. De onde vêm essa voz e seu grito? Reflexões sobre o primeiro Jorge Amado, protagonista do romance de 1930. **Revista USP**, n. 127, p. 145-158, 2020.

Santana, Geferson. Jorge Amado, socialist realism and proletarian romance: historiography and literary criticism (1931-1937). **IZQUIERDAS**, v. 49, p. 58-78, 2019.

Santos, André Domingues. Entre livros e discos: aliança e disputa entre Jorge Amado e Dorival Caymmi na representação da baianidade na década de 1940. **Boitatá**, v. 9, n. 18, p. 38-55, 2014.

Santos, Barbara. Échos amadiens en Afrique lusophone: la réception de l'œuvre de Jorge Amado en Angola. **Amerika. Mémoires, identités, territoires**, n. 10, 2014.

Sousa, Sheyla; Branco, Sinara. Representação cultural na tradução para o inglês da obra de Jorge Amado, Gabriela, cravo e canela. **Belas Infiéis**, v. 4, n. 3, p. 69-81, 2015.

Tooge, Marly. Traduzindo o Brasil: o país mestiço de Jorge Amado. **Amerika. Mémoires, identités, territoires**, n. 10, 2014.

Vejmelka, Marcel. Entre o exótico e o político: características da recepção e tradução de Jorge Amado na Alemanha. **Amerika. Mémoires, identités, territoires**, n. 10, 2014.

Woloski Aline Rullian Germann. Jorge Amado e Ivan Pedro de Martins: aparas de uma história apagada. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, n. 150, 2016.

NOTAS

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito L. P. M. Cioni

Coleta de dados: Não se aplica

Análise de dados: Não se aplica

Discussão dos resultados: L. P. M. Cioni

Revisão e aprovação: L. P. M. Cioni

HISTÓRICO

Recebido em: 18/01/2025

Aprovado em: 08/04/2025

Publicado em: 24/04/2025

FINANCIAMENTO:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Em Tese** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution 4.0 Internacional \(CC BY\)](#). Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

